

# O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA	Orgão do Grupo dos Enthusiastas	ANNUNCIOS
Guimarães, anno . . . . . 500	Publicação semanal	Por linha . . . . . 40
Com estampilha . . . . . 600		Para artistas . . . . . Grátis

Guimarães, 21 de agosto

## O CONFLICTO

O nosso estimavel collega, o «17 de Julho», não se dignou demonstrar-nos as vantagens moraes e economicas da autonomia; em vez d'isso declara-nos que nas relações com a Braga districtal ter havido conflictos de tres especies: 1.º propriamente entre as duas populações; 2.º de Guimarães com o governo civil; 3.º com a junta geral.

Já não se restringe só aos factos de 28 de novembro, já nos concede mais alguma cousa, o que applaudimos.

Mas não concordamos com a classificação: o que se lacera, o que se separa, o que se distingue, tudo constitue as diversas manifestações do conflicto permanente, inapagavel, tradicional, antigo e moderno, da autonomia d'interesses, da diversidade de sentimentos, da opposição d'ideias, da differença de costumes entre Guimarães e Braga. São todavia esses elementos que originaram, desde data remotissima, o conflicto de Guimarães e Braga, e que teve por ultima manifestação, o apedrejamento dos nossos procuradores nas ruas de Braga, não pela junta geral, mas pela população de Braga, de diversas classes, desenfreada e selvagem.

Com um pique inimitavel, o nosso collega considera de pouco valor as antigas luctas do tempo dos arcebispos e priorado da Oliveira, como se a essas luctas não podessem ir buscar uma remota origem da animadversão reciproca entre as duas populações. Não despreze esses elementos, não os supponha ridiculos, porque na vida social tudo tem filiações mais ou menos proximas, mais ou menos remotas.

Mas que nos importa a nós essa indagação sociologica? Bast-nos, para a questão, para explicação do conflicto, a indagação dos factos contemporaneos, as manifestações, collectivas ou individuais, desde a criação artificial dos districtos. D'essas manifestações, constantes, mais ou menos irritantes, se prova que o conflicto entre os dous concelhos nunca cessou; que tão intenso tem sido sempre, que um cidadão, um funcionario affecto a Guimarães tornava-se impopular em Braga.

Quer uma nova prova palpitante e recente? Nesta cidade censurou-se a attitudé que assumio em Braga o nosso patricio o sr. visconde de Pindalla, e os seus amigos, d'esta cidade e de fora, desculpavam-no com tres palavras: «vive em Braga».

Pois por viver em Braga é-se obrigado a dizer mal dos seus patricios, a contrariar os seus desejos e interesses?

Ou a moral dos defensores está derancada, ou a população de Braga, pelo seu rancor habitual contra Guimarães, violentou o sr. visconde a auxiliar o partido districtal!

A recordação d'este facto nos magoa, por duplicados motivos; mas para que insiste o «17 de Julho» em querer confundir-nos, em negar a evidencia?!

Que calor o invade agora de defender a integridade do districto, como se fôra um jornal braguez, deixando a divisa provincial, a suppressão do districto de Braga, e outros em identicas condições, para epocha remotissima, para os nossos bisnetos, ou bisnetos dos nossos bisnetos? Para que sustentar a perfeição do que é evidentemente imperfecto, deixando o novo aperfeçoamento, não para as kalendas do sr. Barjena, nem as kalendas do sr. José Luciano, mas para umas kalendas d'um vindouro ainda por nascer? Para que dar ao periodico vimaranense o sabor d'un periodico de Braga, em vez de tractar da questão principal, da questão para que repetidamente o temos convidado—demonstrar clara, pratica, seriamente, as vantagens apreçoadas da organização especial d'este concelho?

Ai, o Franco Castello Branco! É essa a vossa sombra; é o seu nome que vos confunde; é o desejo impotenté de o obliterar na alma vimaranense que vos precipita!

É tempo perdido, tempo perdido!

Guimarães n'esta questão franquista hade saber manter a sua dignidade.

Francisco José Machado

Conforme noticiamos em o nosso numero passado, o sr. capitão Machado partiu para Lisboa no dia 16 do corrente no comboio das 2 horas da tarde.

Não se descreve facilmente a commoção sincera e profunda que a despedida d'aquelle cavalleiro causou em toda a po-

pulação da cidade. Nem admira, porque sua exe.<sup>a</sup> soube conquistar as geraes sympathias, arrostando com difficuldades inumeras, que facilmente poderiam desepurar qualquer, ainda que cheio de boa vontade e mais conhecedor do genio e costumes do nosso povo.

Digamos a verdade: o sr. capitão Machado, ao assumir o cargo de administrador d'este concelho, não o podia fazerem peores circumstancias e com peores auspicios.

Toda a gente em Guimarães, apoz a sua nomeação, ficou, como é vulgar dizer-se, de pé atraz com elle.

A agitação anormal em que se achava todo o concelho pelo facto do recente conflicto com Braga, demandava um magistrado que alliasse a um bom senso pratico uma cordura e uma paciencia excessiva; tudo isto possuia, felizmente, o sr. capitão Machado, mas faltava-lhe ainda uma coisa essencialissima—o conhecimento pratico do genio do povo com quem ia tratar em circumstancias tão anormaes. A isto, todavia, facilmente podiam remediar os seus amigos politicos; mas... *si era est fama*, se a insistencia da voz publica não mente, teve o sr. capitão Machado de adivinhar o que lhe não diziam,—senão de afastar-se, em muito, do que lhe aconselhavam.

E foi n'isto precisamente que sua ex.<sup>a</sup> conquistou brilhantes louros, e profundas sympathias entre o povo.

Guimarães agradeceao magistrado digno, ao homem prudente, o não ver hoje enlutadas muitas das suas familias.

O grupo dos Enthusiastas n'esta, como em todas as manifestações que partem do coração do povo não podia deixar de adheirir, e tributar a sua sincera homenagem a tão prestante cidadão;—por isso avisou os artistas, por isso com pareceu na despedida para o victoriar e abraçar, e por isso ainda lhe diz d'aqui—o nome de Francisco José Machado fica escripto em letras de ouro na historia do povo vimaranense.

\*

A Comissão Auxiliadora dos Artistas fez entrega a sua exe.<sup>a</sup> da seguinte mensagem:

Illm.º Excm.º Sr.

A commissão dos artistas auxiliadora, attentando no caracter de benevolencia e generosidade que

tão admiravelmente se divisa na personalidade de V. Exc.<sup>a</sup> na qualidade de administrador d'este concelho n'um período difficil em que os animos do povo tocavam as raias d'um desespero indescriptivel; attendendo no modo brilhantissimo com que um magistrado tão eximio soube captar no meio d'esse labyrintho de exaltações febris a dedicação dos habitos do concelho de Guimarães, tractando sempre de apaziguar as indignações d'uma cidade inteira com as suas maneiras affáveis e dignas d'um homem digno e d'uma autoridade intelligente; attendendo mais em que V. Exc.<sup>a</sup> tendo em menos conta o seu bem particular que a beneficencia social, e attendendo finalmente na prodigalisação de beneficios innumeros para com o concelho que V. Exc.<sup>a</sup> tem sabiamente administrado, e do que todo o povo é proficientemente conhecedor, vem tributar por este meio as suas homenagens ao homem que lhes soube prender as sympathias e ao magistrado que se guiou nos pãramos da admiração.

Digno-se V. Exc.<sup>a</sup> receber esta prova de sympathia como a mais pequenina perola que engastará na aurifulgente corôa de virtudes que já exornam a frente de V. Exc.<sup>a</sup>.

Deus guarde a V. Exc.<sup>a</sup> Guimarães, 16 de agosto de 1886.

Ill.<sup>mo</sup> e Exc.<sup>mo</sup> Sr. Francisco José Machado, Capitão de Artilheria.

Em nome da Comissão dos Artistas Auxiliadora

O presidente,

João Antonio da Silva Areias.

Junto a esta mensagem ia o seguinte cartão contendo os nomes dos artistas que fazem parte da commissão :

- João Antonio da Silva Areias
- Antonio José Baptista Guimarães
- José Pedro da Costa Roriz
- João Baptista Pimenta
- José Pedro Pereira
- Antonio Pinto Pereira Mendes
- Casimiro Urbano
- Victorino Pinto
- Joaquim Matos da Silva
- Luiz Antonio da Silva
- João de Sousa Neves
- Francisco Raimundo de Sousa Guise
- Eduardo da Silva
- Domingos Pereira de Lima
- Simão Ribeiro
- Luiz de Pina
- Domingos Antonio Lopes
- Antonio José de Macedo
- Henrique José d' Oliveira
- Domingos Anacleto
- Manoel Camara

Eis a despedida que o digno ex-administrador d'este concelho enviou para os jornaes :

**Agradecimento e despedida**

Francisco José Machado, retirando-se para Lisboa, e receiando não se haver despedido de todas as pessoas que o visitaram e lhe deram as mais subidas provas de consideração, vem por este meio reparar esta falta involuntaria e offerecer a todas seu prestimo.

Por esta occasião não pode deixar de agradecer penhoradissimo á illustrada imprensa vimarense a benevolencia com que sempre o tratou, o

que sem duvida contribuiu para lhe aplanar as graves difficuldades que occorreram durante o periodo da sua administração. Igualmente manifesta o seu reconhecimento ás classes commercial e artistica que, pela sua influencia, tanto o auxiliaram na manutenção da ordem.

A todos os funcionarios publicos tambem testemunha o seu agradecimento.

E do seu dever deixar bem patente o importante auxilio e alta cooperação que sempre encontrou em todos os dignos empregados da administração do concelho, especializando o seu particular amigo, o secretario da mesma administração, Manoel de Freitas Aguiar, que sempre o coadjuvou com a maior lealdade, como é proprio de cavalheiro de tão fino tracto, e da sua esmerada educação e elevada intelligencia.

Aos cavalheiros que militam debaixo das bandeiras do partido progressista, a que se honra de pertencer, igualmente agradece os sensatos conselhos e valiosissima cooperação, que nunca deixaram de lhe prestar. Finalmente, ao nobre povo de Guimarães tributa tambem os mais cordeos agradecimentos pelo modo com que sempre o acolheu.

Guimarães, 15 de agosto de 1886.

Francisco José Machado.

**GAZETILHA**

Consta que algum a Diogenes perguntou em certo dia :

«qual a peor mordedura  
«que á gente mais mal fazia?»

O Cynico interrogado respondeu bem promptamente :  
«se fallaes das bestas-feras  
«é sempre a do maldizente;

«mas se me fallaes das mansas  
«não tão cauel, mas p'rigosa,  
«é sempre a do lisongeiro  
«na adulação mentiroso».

Um outro, que vida torpe passava sem corrigir-se, do viver sobrio do sabio murava, sempre a rir-se.

Ao encontra-o Diogenes lhe diz—«ó zoilo atrevido,  
«não te cances, que não colhes,  
«de trahindo-me, ser crido :

«deprimindo-me, acredita,  
«não te acredita ninguém,  
«nem a mim, se eu resolvesse  
«dizer de ti algum bem.»

Tinha razão o philosopho;  
pois quem mal nos conceitua,  
e nos diz de mau character  
é a si que desvirtua.

Já disiam os nossos velhos,  
cheios de boa razão:  
«quem bem cuida, mal não julga».  
Está provada a asserção.

Xisto.

**OS REGEDORES PIMPÕES**

Consta-nos que já foi feita em juizo criminal a participação contra o regedor d'uma freguezia rural, que prende mulheres a torto e a direito.

Na segunda feira passada foi absolvido o sr. Peixoto, de S. João das Caldas, que o regedor de S. Miguel, outro heroe progressista, queria fazer cabo de policia, e contra o qual promoveu processo por desobediencia por elle justamente se ter recusado.

**PERFIS**

D'esta vez entremos em Visella e procuremos o nosso amigo.

Percurramos a nova rua da estrada, cheia de casas novas, umas mas poucas, com o aspecto alegre e ligeiro d'uma estação de banhos, as outras com o aspecto pesado das construcções arruadas das cidades de granito.

Entremos no vestibulo d'um palacete, que offerece uma frente para essa rua estrada, outra para a rua Ferreira Caldas, o principal promotor dos melhoramentos de Visella.

Não são horas proprias; não está no estabelecimento; o eminentissimo cardeal D. Americo não dispensa os intelligentes cuidados d'um amigo, e as indicações do acreditado especialista d'hydrologia thermal.

Já sabem quem é? Mas nós não o dissemos, nem diremos.

Tem uma estatura regular; os olhos traduzem uma intelligencia viva; tem a magresa dos homens phreneticos.

É muito afavel, muito obsequiador, mas tem uma pontinha de genio ás vezes... asperete!

Não é natural d'esto concelho; mas é um cidadão vimarense, porque n'este solo formou o seu ninho domestico, e o seu campo de trabalho. Tem esposa que estremece, e filhos que adora, e um paé é facil adoptar por propria a patria dos seus filhos. D' aqui vem uma das razões psychologicas porque lhe doeram tão intencamente os insultos, violencias e ultrages de que este concelho tem sido victima nas suas relações com Braga.

É regenerador, mas estimamos ter que acrescentar—assim que adquiriu relações com o dr. Franco Castello Branco, comprehendeu-lhe o character e ficou *franguiста*.

Mas quem é? Dirá um estranho.

É um dos homens distinctos que mais honra o concelho de Guimarães.

Armando.

**RAPIOCADA.**

De cocaras ante vós, ó *soes das gentes*,  
E com a rija espinha bem curvada,  
Eu vos peço, ó genios rufulgentes,  
Um conselho referente ao de Vallada.

Pergunta-me um amigo (ó sorte escura!)  
Que lhe diga se acaso ao bom marquez,  
Querida lho será a dictadura,  
Ou a coisa quererá pelo envez.

Vem a ser:— se paixão ao dito dura  
Pela *veha*, que não achaes honita,  
Ou se a *nora*, que amaes com tal ternura,  
Não será p'ra o marquez hera dura dita.

Eu por mim já não sei bem responder,  
Desde que vós, em prosa sublimada,  
Dissestes que poderia ainda ser,  
Agueantar o canudo do Vallada,

Caso o Minho ficasse ruduzido  
A' *gerencia* d' um só governador,  
Pois que o *homem* (o mundo está paráido!)  
Viria logo a rufos de tambor.

Mas todo este aranzel enfim só fita  
A que vós me dignes e com lizura,  
Se ao Vallada será mais dura a dita,  
Ou s' ella já amarà a dicta... dura.

Nitrato

**AS BENÇÃOS DO POVO**

Pode o *quinteto* dispensar as bençãos do povo, os seus enthusiasmos, a sua alma trahbordando amôr por tudo quanto é bello, por tudo quanto é nobre, por tudo quanto é serio; nós não.

Acolhemol-as reverentes e agradecidos, hontem, quando este concelho se ergua como um so homem pedindo reparação contra os ultrages de 28 de novembro, e contra o vexame continuo d'uma cidade, que, acoltando-se sob a lei districtal, nos esquecia e vilipendiava; hoje, quando se ausenta de nós, talvez, quem sabe, em equaes momentos de perigo, uma authoridade nobre e digna, que soube manter o respeito e a ordem n'uma conjunctura difficil.

Os enthusiasmos do povo podem ser chasqueados, mettidos a ridiculo até por quem não sabe comprehender a altivez que dá o trabalho, e que só n'um ocio estúpido, cheio de raivas e desdens, encontra o praser da vida; mas nós que lidamos, quer sujeitando-nos ao perigo d'esse mesmo trabalho, quer alistando-nos nos movimentos patriotas, que occasionam escholias industriaes, que, preegoeiros do bem, instando pelo derramamento da instrução popular, pondo ao serviço dos seus principaes dirigentes as nossas forças deminutas sim, mas sinceras e leaes, louvamosol-os, e dizemos—*feliz a hora em que começamos a comprehender que era preciso haver em Guimarães vida, e lucta,—*vida e lucta que levanta do indifferentismo tórpe um concelho esquecido, e digno por todos os titulos de muita gloria.

E esta vida e lucta, este bem-estar, que esta terra já usufrue em grande parte, foi o povo que a occasionou, foi o povo com os seus enthusiasmos e as suas bençãos para os verdadeiros patriotas nos seus iniciamentos, que a creou.

Por isso o bendizemos hoje como hontem.

Ha nada mais pathetico, mais surprehendente, do que ver os filhos do povo, com a sua força dentro da ordem, calcar o despotismo, levantar direitos que lh'os traziam de barato!

Não; eu não o encontro.

Zic.

**Diminuição da divida fluctuante**

Correu a baléla pela imprensa progressista que a divida fluctuante tinha diminuido.

O «17 de Julho» não tardou em dar a nova, provando-a com o que disse o «Economista» e «Novidades».

Sobre a diminuição da divida e alta de fundos, vamos transcrever o que disse o mais insuspeito dos jornaes em taes assumptos.

Diz o «Jornal do Commercio»:

«O Diariodo Governo publicou ultimamente a nota da divida fluctuante no ultimo dia de julho, na importancia de 11:379 contos. O Economista reproduziu a nota official, comparou-a com a do mez anterior, que fixava a divida fluctuante

em 13:131 contos, e concluiu, muito logicamente, que tinha havido no mez de julho uma diminuição de 1:352 contos. Mas não se lembrou de explicar e ta diminuição pelo facto de ter o governo, em virtude do ultimo emprestimo, consolidado, ou transformado de divida fluctuante em divida amortisavel 3:400 contos, resultando d'aqui que em vez da comparação da nota da divida fluctuante nos dois mezes significar que em julho a receita tinha excedido a despesa, significava, pelo contrario, que tinha havido n'aquelle mez um grande deficit, como aliás sempre custuma haver em julho.

Querem que se diga que diminuiu a divida fluctuante?

Diminuiu effectivamente; mas acrescentou-se, para se dizer toda a verdade, que diminuiu, porque uma parte d'ella, nada menos de 3:400 contos, foi transformada em divida amortisavel, em virtude do ultimo emprestimo. Não se acrescentando isto, o publico é induzido em erro, e tanto que um jornal illustradissimo, como é as *Novidades*, cahiu n'esse erro, e julgou a situação financeira n'um e tado tao brilhante, que di-se que a eloquencia dos «algarismos dispensava todos os commentarios».

Este jornal restab-leceu a verdade dos factos. Se a divida fluctuante diminuir de 1:352 contos, mas por outro lado augmentou effectivamente a divida amortizavel de 3:400 contos, segue-se que houve, durante o mez, um augmento total de divida do thesouro importante em 3:847 contos, o que indica que o deficit das receitas do mez foi aproximadamente d'esta importancia».

«É porem umfacto, que os fundos publicos subiram em seguida á entrada do actual ministerio, e está tambem averiguado que as negociações com a Junta do Credito Publico principiaram logo depois da formação do novo gabinete.

Conclue-se d'ahi, e ainda nao foi negada, que aquella alta dos nossos fundos está em relação intima com a decisão (?) da Junta do Credito Publico, de comprar fundos de 3 por cento, vendendo os de 5 por cento que possuia.

Evidentemente, aquelles que sabiam que a Junta ia comprar 1:800 contos da divida externa, podiam com segurança comprar d'esses fundos, porque tinham mais tarde uma venda proveitosa e certa.

Foi assim que se iniciou a alta dos fundos externos, que foi attribuida á mudança de gabinete».

Nós nada acrescentamos; a eloquencia dos algarismos dispensa todos os commentarios.

Estimaremos poder em breve dizer com verdade o que erradamente se fez correr agora.

Na festividade que teve lugar em honra da Virgem da Oliveira, casavam-se suavemente, bellamente, o formoso das cores, o brillantissimo das luses, o arrebatador dos sons; mas bello mais que tudo, mais que tudo grande, os dous soberbos discursos proferidos pelos nossos bons amigos Padre Julio Candido Cesar e Padre José Antonio Fernandes, que souberam guindar-se ás cumeadas do sublime, deixando tombar sobre nós em cada phrase, uma como que *seraiada d'estrellas*, que ficavam a brilhar refulgentissimas, perante nosso espirito deslumbrado.

Os nossos parabens.

**EXCAVAÇÕES**

Na eleição d'uma abbadessa  
(A pedida das eleitoras)

Ha nomes para mim d'um tal encanto,  
Que até fazem d'um mouro bom christão;  
Pois eu, que sou profano em cantochão,  
Cantando-vos o vosso, fico santo.

Não é que eu diga d'elle n'este canto  
Quanto pode dizer um bom sermão,  
Pois toda a minha grande afinação  
É não saber o que, o como e o quanto;

É que, por mais que eu sue e rape tomo  
Para fechar com chave d'ouro fino  
O bento que tanto me consome,

Só vencerei trabalho tão mofo,  
Fechando-o com o vosso lindo nome:  
*Josefa Cândida do Amor Divino.*

Villa do Conde 8 de Março de 1879.

F. C.

**Ó BRAGA!...**

Não te afflijas mais, minha velha matrona, que os nossos arruões estão a acabar: assim o ordena o «17 de Julho».

Não incomodes a tua imprensa: o teu melhor defensor é agora o «17 de Julho».

A tua folha «Integridade do Districto» ficou no segundo numero; cançou depressa; não te preocupes com a falta: o «17 de Julho» continua em Guimarães a intenção e as tretas da «Integridade».

Ó Braga, abraçemo-nos, e calemos, cheios de ternura, da ternura lamurienta de velhos gaiteiros: assim manda o «17» (!!!!!) O de Relho (!!!!!)

**REPRESENTAÇÃO**

Dizem-nos que os povos das Taipas promovem a assignatura d'uma representação á camara para que se proceda a estudo definitivo, e começo de trabalhos da secção d'estrada entre Caldellas e Ronfe ou Vermil pela parte poente e norte de Brito.

A camara deve attender o que ha muitos annos constitue o maior empenho d'aquelles povos, tanto mais quanto é certo que o povo das Taipas bem merece do concelho pelos serviços prestados, e firme attitude na questão de Guimarães, e por conter, entre as pessoas mais gradas, um numeroso grupo de franquistas.

**ABELHA**

(Abecedario com mais de duzentos de-  
nhos de letras e debuxos para bordar)

PREÇO 1:000 reis

Remette-se franco de porte a quem  
enviar a sua importancia a

Manoel Pinto Monteiro, Travessa do  
Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

LISBOA

AS PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso d'alguns dias do  
milagroso emplasto antiphelico se  
curam radicalmente as roturas  
ainda que sejam muito antigas.  
Este emplasto tem sido applicado  
em 35:540 pessoas e ainda não  
falhou—Preço 1:500 reis.

**BALSAMO SEDATIVO DE  
RASPAIL**

Remedio para a cura com-  
pleta do rheumatismo nervoso  
gottoso, articular, dores de cabe-  
ça, pontadas, contusões e amollec-  
cimento da espinha dorsal. Frou-  
xidão de nervos, fraqueza de mus-  
culos, golpes e toda a qualidade  
de dôr ou inflamação: usa-se ex-  
ternamente em fricções.

Preço do frasco 1:200 reis.

**MOLESTIA DE PELLE**

Pomada Styraçia, cura promp-  
ta e radical de todas as molestias  
de pelle, as empigens, nodos,  
borbulhas, comichão, dartros,  
herpes, lepra, panno, sardas, etc.  
etc.

Preço da caixa 600 reis.

**INJECCAO QUEINP**

E' esta a unica injeccão, que,  
sem damno, cura em trez dias as  
purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1:300 reis.

**CONTA OS CALLOS**

Unico remedio que os faz  
cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.

**CREME DAS DAMAS**

Torna rapidamente a pelle  
clara e macia, dissipa as sardas,  
tez crestada, nodos, borbulhas,

rosto sarabulhento, rugas, encobre  
os signaes das hexigas.

Preço do frasco 1:200 reis.

Remette-se pelo correio a  
quem enviar a sua importancia  
em valle do correio a Manoel  
Pinto Monteiro, Travessa do Cé-  
go, n.º 15, á Praça das Flores.

LISBOA

**VELOCIPEDE**

Vende-se um quasi novo que  
serve para corridas. Tem 48 pol-  
legadas. A ver na Fábrica de Fun-  
dção do snr. Almeida, rua de Gil  
Vente.

**PHOTOGRAPHIA E PINTURA****GUIMARÃES**

68—RUA DE SANTA MARIA—68

Neste antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar  
retratos pelos ultimos e mais aperfeiçoados processos, desde a  
minuta até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o  
tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos sendo os seus pre-  
ços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

**PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL**

FRANCISCO GOMES MARQUES

Neste novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico  
d'esta cidade, opera-se pela novo processo rapido ao gelatino bromuro,  
para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos.  
Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a  
carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez  
como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto  
dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio  
para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da  
tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

93—RUA DE CAMÕES—93

GUIMARÃES

CLINICA DE CRIANÇAS

SOUSA CHRISTINO

MEDICO MILITAR

10—RUA NOVA DO COMMERCIO—10

Consultas nos dias uteis, das 9 ás 10 da manhã.